

SETEMBRO 2017

Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul

Presidente
IVONEI PIONER

Assessor de Economia e Estatística
Prof. Mosár Leandro Ness

TERMÔMETRO DE VENDAS



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. Faturamento	4
1.1. Quadro Desempenho de Vendas	4
1.2. Gráficos sobre o desempenho de Vendas	5
2. Empregos	6
2.1. Quadro demonstrativo empregos	6
3. Inadimplência	6
3.1. Tabela Consultas	6
3.2. Gráfico Consultas	7
3.3. Consultas Balcão do SPC	7
3.4. Tabela Registros Cancelamentos	7
3.4.1. Gráfico CPFs	8

INTRODUÇÃO

O Termômetro de Vendas foi criado em 1986 pela Câmara de Dirigentes Lojistas de Caxias do Sul com o objetivo de balizar os comerciantes locais sobre a movimentação da economia e apontar tendências sobre hábitos de consumo e práticas de gestão no varejo.

Atualmente fazem parte da base demonstrativa do relatório os dados comparativos de faturamento, empregabilidade e inadimplência.

O Termômetro de Vendas foi fundado na gestão do Presidente Valter Minuscoli, pelo então diretor de economia e estatística Justino Pedro Bulla.

1. **Faturamento**

Neste item são apresentados os percentuais relativos ao desempenho do comércio tendo como base o faturamento das empresas da amostra. Para tanto, a comparação do desempenho é em relação ao mês anterior, ao mesmo mês do ano anterior, o crescimento real do ano em relação ao ano anterior e o crescimento real acumulado em doze meses.

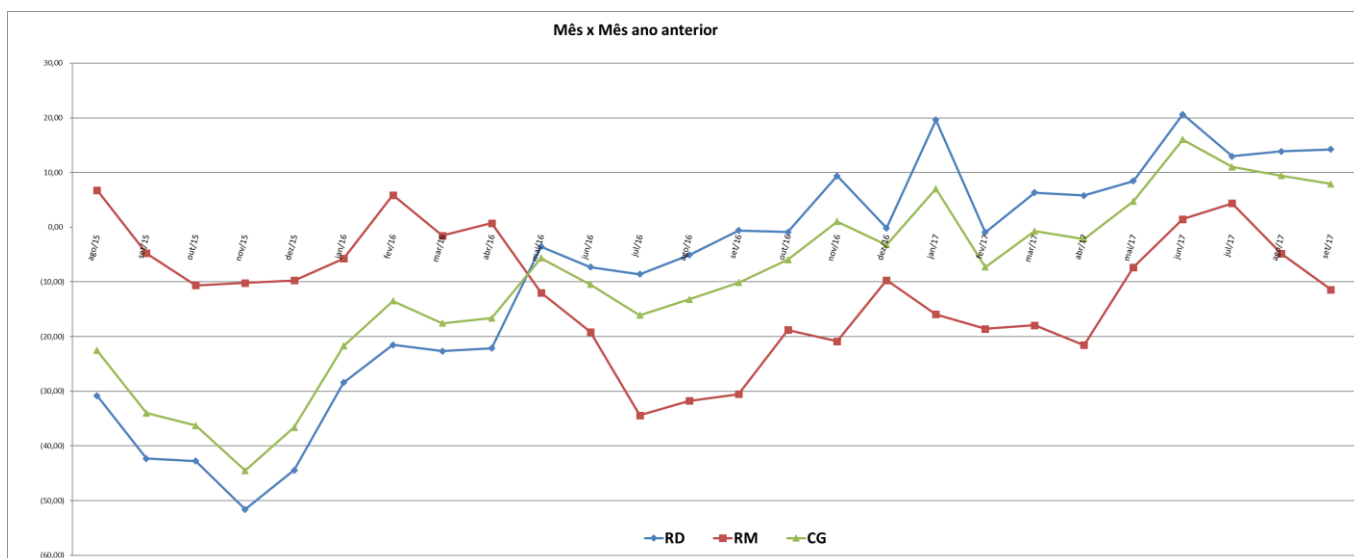
1.1. Quadro desempenho de vendas

	Sobre AGOSTO 2017 %	Sobre SETEMBRO 2016 %	Crescimento Real no ano sob o ano anterior %	Crescimento Real Acumulado 12 meses %
Informática e Telefonia	(11,06)	73,47	19,89	11,58
Automóveis, caminhões e autopeças novos	(4,98)	22,13	17,89	14,62
Óticas, Joalherias e Relojoarias	(1,44)	(8,47)	3,00	(2,37)
Materiais de Construção	(9,51)	4,39	(8,61)	(16,09)
Materiais Elétricos	(12,55)	(9,42)	(3,90)	(5,97)
Eletrodomésticos, Móveis e Bazar	(8,32)	(11,48)	(1,64)	(10,64)
Implementos Agrícolas	(5,97)	8,70	10,32	20,59
TOTAL RAMO DURO	(6,55)	14,24	11,03	8,88
Vestuário Calçados e Tecidos	(21,68)	4,87	9,13	11,75
Produtos químicos	24,23	(28,62)	(45,34)	(45,95)
Farmácias	(5,74)	(10,40)	(6,06)	(3,92)
Livrarias, papelarias e brinquedos	(25,68)	(6,80)	(2,32)	(5,00)
TOTAL RAMO MOLE	(9,15)	(11,40)	(10,92)	(12,16)
COMÉRCIO GERAL	(7,09)	7,90	5,01	3,00

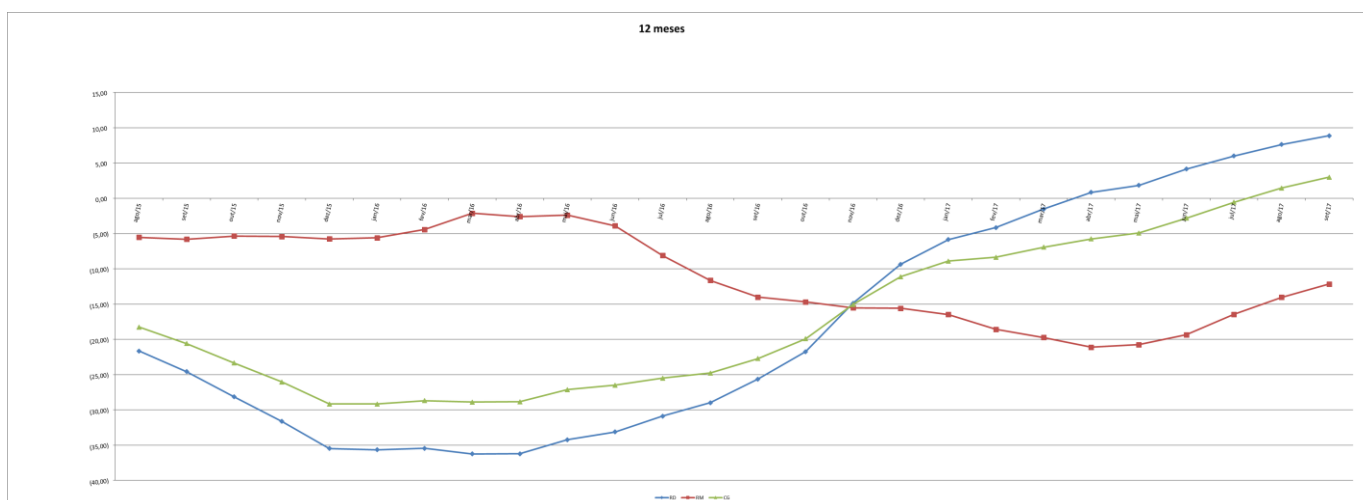
As vendas do comércio caxiense foram deflacionadas pelo IGP-DI da FGV, que no mês de **SETEMBRO** foi de **0,62** e no acumulado dos últimos 12 meses de **-1,05%**.

1.2. Gráficos sobre desempenho de vendas

a) Gráfico do desempenho em relação ao mesmo período no ano anterior. Período **AGOSTO 2015** à **SETEMBRO 2017**.



b) Gráfico do desempenho acumulado em relação aos últimos doze meses. Período **AGOSTO 2015** à **SETEMBRO 2017**.



2. Empregos

Tabela 5 – Evolução do emprego por setor de atividade econômica em Setembro de 2017 em Caxias do Sul

Caxias do Sul	Setembro de 2017				No ano		12 meses	
	ADMIS.	DESLIG.	SALDO	EMPR %	SALDO	EMPR %	SALDO	EMPR %
EXTRATIVA MINERAL	4	2	2	2,22	-1	-1,08	-11	-10,68
IND. TRANSFORMAÇÃO	1.577	1.311	266	0,42	1.277	2,06	-251	-0,39
SERV.IND.UTIL.PÚBLICA	19	10	9	0,56	-46	-2,75	-99	-5,75
CONSTRUÇÃO CIVIL	106	215	-109	-2,16	-473	-8,76	-856	-14,80
COMÉRCIO	1.086	1.161	-75	-0,28	-232	-0,87	-173	-0,65
SERVIÇOS	1.595	1.600	-5	-0,01	456	0,88	-600	-1,13
ADM. PÚBLICA	0	1	-1	-0,29	-15	-4,18	-17	-4,71
AGROPECUÁRIA	94	80	14	0,71	44	2,41	146	8,46
TOTAL	4.481	4.380	101	0,07	1.010	0,67	-1.861	-1,22

Fonte: MTPS-Caead

3. Inadimplência

As informações deste item são fornecidas pelo SPC. Dizem respeito às consultas realizadas pelos associados, buscando informação do seu cliente.

3.1. Tabela consultas – consultas realizadas pelos lojistas junto ao SPC.

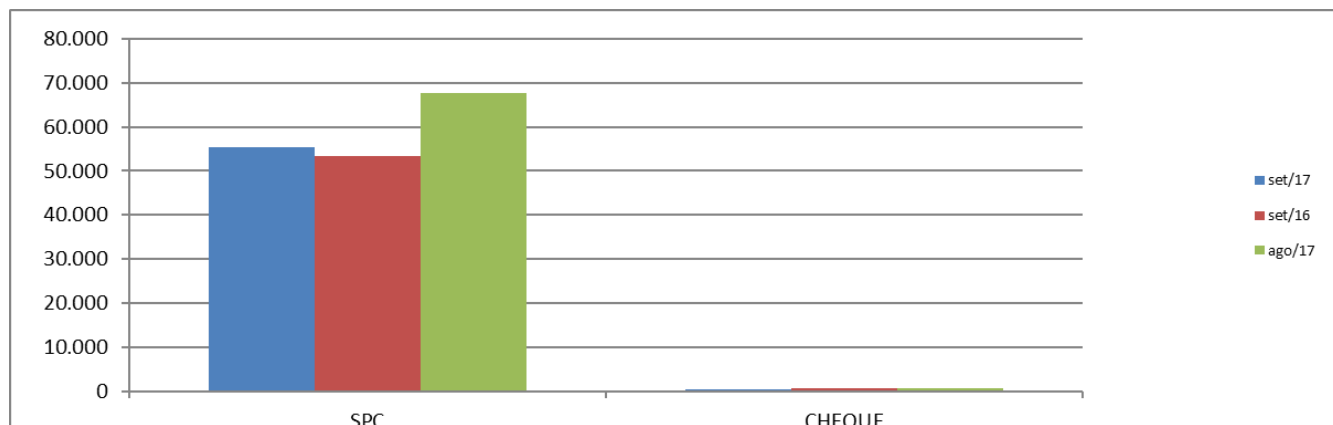
MODALIDADES	Setembro 2017	Setembro 2016	Agosto 17
		(Mês/ano anterior)	(Mês anterior)
SPC	55.415	53.361	67.606
CHEQUE	466	726	635
TOTAL	55.881	54087	68.241

Resultados:

- a) **Aumentaram** em 3,32% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- b) **Diminuíram** em 18,11% em relação ao mês anterior.

3.2. Gráfico consultas.

As mesmas informações foram plotadas em um gráfico onde é possível visualizar melhor o comportamento das consultas de SETEMBRO de 2017 em relação a AGOSTO/2017 e de SETEMBRO de 2016.



3.3. Consultas Balcão do SPC

São consultas realizadas pelo consumidor junto ao Balcão de atendimento do SPC, para obter informações sobre o próprio CPF (ou nome).

Tem-se os seguintes **resultados**:

a) **Diminuíram 3,17%** em relação ao mesmo período de 2016.

b) Em relação ao mês anterior (julho/2017) **diminuíram: 15,75%**.

3.4. Registros e Cancelamentos

São os registros e cancelamentos de CPF e cheques realizados pelos comerciantes junto ao SPC.

	<u>REGISTROS - VALOR</u>		<u>CANCELAMENTOS - VALOR</u>		Diferença +(-)
set/16	Cheque =	222 58.870	82	18.473	40.396
	SPC =	9.556 4.728.469	6.642	2.646.879	2.081.590
	Sub-Total 1	9.778 4.787.339	6.724	2.665.353	2.121.986
set/17	Cheque =	142 54.369	61	15.166	39.203
	SPC =	9.423 18.451.992	6.674	11.923.669	6.528.323
	Sub-Total 2	9.565 18.506.361	6.735	11.938.835	6.567.526
	Total.....	-213 13.719.022	11	9.273.482	4.445.540

Resultados:

1) Inclusões de débitos no SPC:

a) **Diminuíram em 1,39%** em relação ao mesmo período do ano anterior;

b) Em relação ao mês de agosto de 2017, **diminuíram em 11,81%**.

2) Exclusões de débito do SPC

a) **Aumentaram 0,48%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

b) **Diminuíram em 19,94%** em relação ao mês anterior.

3) Inclusões de cheques no SPC

a) **Diminuíram em 36,04%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

b) **Diminuíram 45,80%** relação ao mês anterior

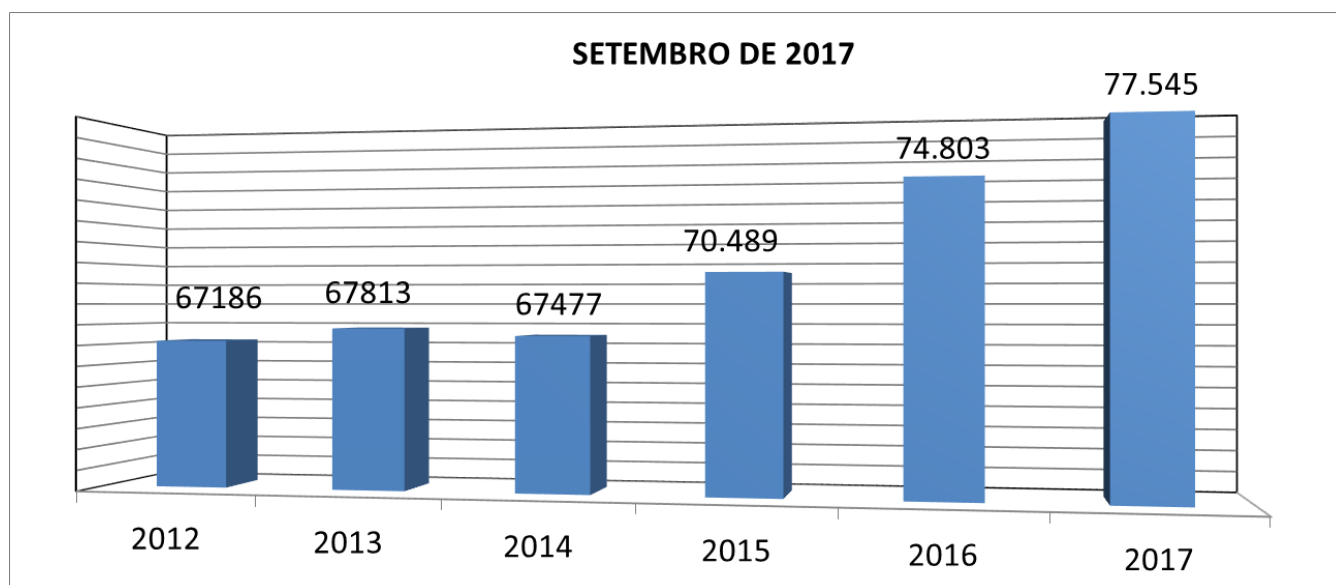
4) Exclusões de cheque no SPC

- a) Diminuíram 25,61% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- b) Diminuíram 31,46% relação ao mês anterior.

5) Inclusões de CPF's no SPC

- a) Aumentaram em 3,42% em relação ao mesmo período do ano passado.
- b) Diminuíram 0,06% em relação ao mês anterior (Agosto/2017).

3.4.1) Comparativo do total de CPF's na Base de Dados Local.



4.1) Desempenho de Vendas

- O comércio em geral fechou Setembro com uma retração em relação a Agosto de 2017, da ordem de -7,09% contra uma expansão de 10,32% do mês de anterior, um resultado que não surpreende pois tradicionalmente Setembro tem por característica ser um mês forte em vendas, já que não temos nenhuma data comemorativa nesse mês. Já em relação a Setembro de 2016 temos um crescimento de 7,90%, esse resultado é devido ao fato de que estamos comparando valores com uma base fraca, que é o caso de 2016.
- No ramo duro a variação entre Agosto e Setembro de 2017 houve uma queda de -6,55%. Em termos reais, descontada a inflação temos uma expansão nas vendas de 11,03% e no acumulado de doze meses observou-se um crescimento positivo de 8,88% contra 7,64% do mês anterior.
- No ramo duro no mês de Setembro em termos nominais os ramos de Informática e Telefonia com - 11,06%, Automóveis, caminhões e autopeças novas com -4,98%; Óticas, Joalherias e Relojoarias com -1,44%; Material de Construção com -9,51%, Material elétrico com -12,55% Eletrodomésticos, Móveis e Bazar com -8,32% e Implementos Agrícolas com -5,97% apresentaram desempenho positivo negativo.
- Por outro lado, no ramo mole a variação entre Agosto e Setembro de 2017 também foi negativa de -9,15% contra 6,97% positiva do mês anterior. Já em termos reais, descontada a inflação a variação sob o mesmo período do ano anterior é de -10,92% negativa e no acumulado de doze meses temos um crescimento negativo de -12,16% inferior ao mês anterior que foi de -14,04%.

Observa-se aqui que a recuperação desse ramo começa a se consolidar, já que os números embora negativos estão diminuindo de tamanho.

- No ramo mole, o desempenho positivo ficou por conta de Produtos Químicos com 24,23%, Já os demais seguimentos apresentaram comportamento negativo. Vestuário e Calçados e Tecidos com -21,68%; Farmácia com - 5,74% %; e Livraria, Papelaria e brinquedos com -25,68%. Ainda é cedo para falar em uma tendência de recuperação.

4.2) Mercado de Trabalho.

- a) A evolução do emprego o município em Setembro de 2017 revelou um saldo positivo de contratações da ordem 101 vagas.
- b) Em doze meses o saldo negativo acumulado é de -1.861 contra - 2.304 vagas de Agosto. Por outro lado, no longo prazo pode-se observar que a taxa de desemprego vem demonstrando uma melhora nos últimos meses com quedas constantes o que denota uma recuperação no quadro.
- c) O setor que mais foi atingido pela crise, a Indústria de Transformação, vem se recuperando, no mês de setembro registrou um saldo de 266 contratações, no ano já são 1.277. Porém, no acumulado de doze meses o saldo ainda é negativo em -255 vagas.
- d) O comércio em Setembro apresentou um saldo negativo de contratações de -75 vagas o que denota um movimento similar ao mês anterior que teve -35 vagas negativas.
- e) No ano o saldo de contratações é negativo de -232 vagas. Já no acumulado de 12 meses o comércio apresenta um saldo negativo de -173 vagas.
- f) Os resultados do comércio revelam que ainda não se pode falar em um quadro de recuperação no setor ao longo do mês em curso.

4.3) Consultas

- No acumulado, SPC mais Cheque o total de consultas apresentou um aumento em relação ao mesmo período do ano passado. Em Setembro de 2017 o número total de consultas foi de 55.881 contra 54.087 de Setembro 2016. Em relação a Agosto de 2017 temos uma variação negativa de 18,11%.
- Já as consultas realizadas ao sistema SPC apresentou um aumento, em Setembro de 2017 ocorreram 55.415 consultas, contra 53.361 em Setembro 2016. Já em relação a Agosto de 2017 temos uma variação positiva de -18,03%.
- As consultas realizadas sobre o cheque junto ao sistema SPC apresentou uma redução, em Setembro de 2017 ocorreram 466 consultas, contra 726 em Setembro 2016. Já em relação a Agosto de 2017 temos uma variação negativa de 636 para 466 ou seja, uma redução de - 26,61%.
- Os números aqui apontam para uma redução do número de consultas, se compararmos com a evolução do setor no mês, podemos afirmar que houve uma retração generalizada tanto na procura por informações, quanto na efetivação dos negócios.

4.4) Inadimplência

- A **Consulta Balcão do SPC** realizado por consumidores sobre o próprio nome ou CPF, apresentou uma redução em relação ao mesmo período de 2016 de -3,17%. Já em relação ao mês anterior, Agosto 2017, esse resultado registrou um aumento **de -15,75%**.

- Em relação à **inclusão de débitos** no sistema SPC houve uma redução em relação a Setembro/16 de 1,39% e o mesmo ocorreu em relação ao mês de Agosto/16 com uma queda de 11,81%;
- Já as **exclusões de débitos** aumentaram em relação ao ano anterior 0,48%, já em relação ao mês anterior diminuíram em 19,94%.
- As **inclusões de cheques diminuíram** 36,04% em relação ao mesmo período do ano passado e aumentaram em relação ao mês anterior em 45,80%,
- As **exclusões de cheques diminuíram** 25,61% em relação ao mesmo período do ano anterior e 31,45% em relação ao mês anterior.
- As **inclusões de CPFs aumentaram** em 3,42% em relação ao mesmo período do ano passado e diminuíram 0,06% em relação ao mês anterior.
- O estoque de dívidas no mês de Setembro voltou a crescer cerca de 5,9% quando comparado ao mês anterior. O fato se deve ao crescimento da diferença entre registros e cancelamentos que no acumulado de entre cheques e SPC chegou a R\$ 6.567.526,00 no mês.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desempenho do comércio caxiense em Setembro de 2017 apresentou uma queda um resultado que já era esperado já que o mês de Setembro sazonalmente não é um mês forte em vendas. O resultado de Setembro contrapõe o resultado de Agosto que havia sido positivo e volta a acompanhar o resultado de julho que também foi negativo. O cenário de dificuldades ainda não dissipou, todavia, entre idas e vindas a economia caxiense caminha para sua pela recuperação.

O comércio em geral fechou Setembro com uma retração em relação a Agosto de 2017, da ordem de -7,09% contra uma expansão de 10,32% do mês de anterior, um resultado que não surpreende pois tradicionalmente Setembro tem por característica ser um mês forte em vendas, já que não temos nenhuma data comemorativa nesse mês. Já em relação a Setembro de 2016 temos um crescimento de 7,90%, esse resultado é devido ao fato de que estamos comparando valores com uma base fraca, que é o caso de 2016. No ramo duro a variação entre Agosto e Setembro de 2017 houve uma queda de 6,55%. Em termos reais, descontada a inflação temos uma expansão nas vendas de 11,03% e no acumulado de doze meses observou-se um crescimento positivo de 8,88% contra 7,64% do mês anterior. Os ramos de Informática e Telefonia com - 11,06%, Automóveis, caminhões e autopeças novas com -4,98%; Óticas, Joalherias e Relojoarias com -1,44%; Material de Construção com -9,51%, Material elétrico com -12,55% Eletrodomésticos, Móveis e Bazar com -8,32% e Implementos Agrícolas com -5,97% apresentaram desempenho positivo negativo.

Por outro lado, no ramo mole a variação entre Agosto e Setembro de 2017 também foi negativa de -9,15% contra 6,97% positiva do mês anterior. Já em termos reais, descontada a inflação a variação sob o mesmo período do ano anterior é de -10,92% negativa e no acumulado de doze meses temos um crescimento negativo de -12,16% inferior ao mês anterior que foi de -14,04%.

A evolução do emprego o município em Setembro de 2017 revelou um saldo positivo de contratações da ordem 101 vagas. Em doze meses o saldo negativo acumulado é de -1.861 contra - 2.304 vagas de Agosto. Por outro lado, no longo prazo pode-se observar que a taxa de desemprego vem demonstrando uma melhora nos últimos meses com quedas constantes o que denota uma recuperação no quadro. O setor que mais foi atingido pela crise, a Indústria de Transformação, vem se recuperando, no mês de setembro registrou um saldo de 266 contratações, no ano já são 1.277. Porém, no acumulado de doze meses o saldo ainda é negativo em -255 vagas. O comércio em Setembro apresentou um saldo negativo de contratações de -75 vagas o que denota um movimento similar ao

mês anterior que teve -35 vagas negativas. No ano o saldo de contratações é negativo de -232 vagas. Já no acumulado de 12 meses o comércio apresenta um saldo negativo de -173 vagas. Os resultados do comércio revelam que ainda não se pode falar em um quadro de recuperação no setor ao longo do mês em curso.

No acumulado, SPC mais Cheque o total de consultas apresentou um aumento em relação ao mesmo período do ano passado. Em Setembro de 2017 o número total de consultas foi de 55.881 contra 54.087 de Setembro 2016. Em relação a Agosto de 2017 temos uma variação negativa de 18,11%. Já as consultas realizadas ao sistema SPC apresentou um aumento, em Setembro de 2017 ocorreram 55.415 consultas, contra 53.361 em Setembro 2016. Já em relação a Agosto de 2017 temos uma variação positiva de -18,03%. As consultas realizadas sobre o cheque junto ao sistema SPC apresentou uma redução, em Setembro de 2017 ocorreram 466 consultas, contra 726 em Setembro 2016. Já em relação a Agosto de 2017 temos uma variação negativa de 636 para 466 ou seja, uma redução de -26,61%. Os números aqui apontam para uma redução do número de consultas, se compararmos com a evolução do setor no mês, podemos afirmar que houve uma retração generalizada tanto na procura por informações, quanto na efetivação dos negócios.

Em relação à **inclusão de débitos** no sistema SPC houve uma redução em relação a Setembro/16 de 1,39% e o mesmo ocorreu em relação ao mês de Agosto/16 com uma queda de 11,81%. Já as **exclusões de débitos** aumentaram em relação ao ano anterior 0,48%, já em relação ao mês anterior diminuíram em 19,94%. As **inclusões de cheques diminuíram** 36,04% em relação ao mesmo período do ano passado e aumentaram em relação ao mês anterior em 45,80%. As **exclusões de cheques diminuíram** 25,61% em relação ao mesmo período do ano anterior e 31,45% em relação ao mês anterior. As **inclusões de CPFs aumentaram** em 3,42% em relação ao mesmo período do ano passado e diminuíram 0,06% em relação ao mês anterior. O estoque de dívidas no mês de Setembro voltou a crescer cerca de 5,9% quando comparado ao mês anterior. O fato se deve ao crescimento da diferença entre registros e cancelamentos que no acumulado de entre cheques e SPC chegou a R\$ 6.567.526,00 no mês.

Cenário Econômico

O cenário da economia brasileira não se alterou de forma significativa no mês de setembro, seguimos buscando nossa recuperação. As projeções, segundo o boletim Focus (2017), para o crescimento do PIB para 2018 apontam 0,72%. Se considerarmos os percalços enfrentados na área política já é um resultado interessante. Para 2019 as expectativas giram em torno de um crescimento de 2,50% embora aquém de nossas possibilidades, devemos considerar que estamos nos recuperando de um quadro recessivo agudo.

Em termos de inflação os resultados confirmam o acerto que o Banco Central fez em praticar uma política monetária ativa. As projeções são de 3,00% para esse ano e 4,02% para 2018. É bom deixar claro que sem estabilidade de preços não existe a formação de cenários econômicos possíveis. Todavia, junto do controle da inflação temos a limitação dos gastos públicos para o ano que vem, já que esses deverão crescer no ano que vem de acordo com a taxa desse ano.

A economia brasileira, ou pelo menos seus dirigentes, não tem o hábito de analisar a eficácia do gasto público. Não se mensura se efetivamente o gasto realizado, consegue atingir seu objetivo de alterar a condição existente. De acordo com Latif (2017), não se analisa o custo benefício dos

programas. Qual o erro nessa situação? Se nossos recursos fossem ilimitados, ainda assim uma avaliação sobre a eficácia do gasto seria bem vinda. Já no atual cenário de descontrole e sabendo que para o próximo ano deveremos buscar a qualquer preço o controle dos gastos. Cada real gasto, precisa ser tratado com muito respeito, para não se cometer erro. Que nesse caso se torna, o que em economia se caracteriza como um custo irreversível.

Os cortes orçamentários feitos no início do ano já começam a apresentar seus efeitos, já temos serviços que estão sendo paralisados por falta de verba, como a manutenção das estradas federais. Programas sociais como a farmácia da família que não tem mais recursos e assim está deixando de repassar alguns medicamentos. Temos aqui o exemplo de dois gastos, ambos relevantes, mas, qual deles cumpre melhor seu papel. Como se pode observar a avaliação das políticas públicas não é uma tarefa fácil. Porém, a mesma é possível de ser feita em um âmbito mais geral e a partir dessa as escolhas sobre quais gastos manter deverá ser feita.

Por outro lado, ainda observamos que as reformas que devem dar mais dinamismo a economia brasileira estão paradas. A reforma da previdência ainda não foi apreciada no congresso e provavelmente não será nesse ano. De acordo com Latif (2017), a resistência em sua aprovação se deve ao fato de que a mesma é uma reforma, por ter sido mal explicada para a população, se torna impopular ser votada às vésperas de um ano eleitoral. O problema é que sem reformas de cunho fiscal, logra o efeito de criar um cenário de insolvência imediata para as contas do governo. Aqui a relação de custo benefício se caracteriza e pode-se perceber que avançar nas reformas imporá um sacrifício menor a população.

O que podemos esperar para os próximos meses? A princípio a estabilidade dos preços e a retomada do crescimento, para esse ano, estão garantidas. Já, a manutenção dessa, para os próximos anos depende da forma como iremos avaliar nossa situação, presente e futura. Se considerarmos que os recursos são escassos e que nossas necessidades são ilimitadas, deveremos pautar nossas escolhas pela maximização da relação custo benefício, só assim teremos uma chance de vencer o atual ciclo.

Caxias do Sul, 31 de outubro de 2017.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Bibliografia:

FOCUS, **Relatório de Mercado**. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pec/GCI/PORT/readout/R20171013.pdf> Acesso em 16 de outubro de 2017.

LATIF, Zeina. **Custo-Benefício**. Disponível em: <http://www.institutomillennium.org.br/artigos/custobeneficio/> Acesso em: 16 Outubro. 2017.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Setembro Cultural, 1984. 168 p.

PADUÁ, Luciano. **Dá para ser Otimista**. Revista Veja, Rio de Janeiro, edição 2547, ano 50, Nro 37, páginas 72-73 set. 2017.

SACHS, Jeffrey D. & LARRAIN, Felipe B. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1995. p. 578-614.